

Simonsen: Proposta é viável mas precisa do apoio do Grupo dos Sete

A proposta de Mikhail Gorbachov de redução em 30% da dívida externa dos países em desenvolvimento acoplada à criação de uma agência internacional de recompra dos créditos tem ampla circulação internacional e é factível, disse ontem o economista Mário Henrique Simonsen, membro do Conselho de Administração do City Corp, maior credor do Brasil, e ex-Ministro da Fazenda.

Entretanto, ressalta o economista, antes desta proposta ser adotada é preciso garantir a adesão do Grupo dos Sete (os maiores credores de dívidas externas, que são Estados Unidos, Inglaterra, Japão, França, Alemanha, Itália e Canadá). Além disso, que define como um problema, Simonsen entende que os devedores têm que lembrar que ao conseguirem a redução e pagarem menos juros terão menos dinheiro novo a receber.

Sobre a disposição expressa pelo líder soviético de aceitar moratória por um século do serviço da dívida, Simonsen lembra que a União Soviética tem poucos devedores. Entretanto, no balanço de suas relações financeiras com o Brasil, acentuou, a URSS acaba sendo devedora.

Em São Paulo, o empresário Teóphilo de Andrade Orth afirmou que "depois do perdão da dívida sugerido pelo Presidente francês François Mitterrand, a proposta de Gorbachov foi a melhor idéia do século". Segundo Orth, presidente da Abdib (Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base), o líder soviético "teve uma atitude exemplar" ao se mostrar preocupado com o quadro social das nações devedoras, "que estão se transformando em regiões altamente explosivas". O caráter financeiro da dívida deve ser relegado a segundo plano, disse Orth, pois o volume do endividamento está chegando à beira do insuportável.



Simonsen: um apoio com cautela